

Estado atual do ensino de Terapias Complementares na formação superior de Enfermagem na Espanha

Ana Belén Fernández-Cervilla¹
Ana Isabel Piris-Dorado²
Maria Esperança Cabrer-Vives²
Ana Barquero-González³

Objetivo: descrever a situação atual de terapias complementares no ensino de enfermagem nas escolas de enfermagem na Espanha. Método: estudo descritivo. População de estudo: todas as faculdades, escolas e anexados à Espanha. A coleta de dados foi feita através de ficha de observação, análise de unidades curriculares, variáveis (créditos, tipo de curso, localização, tipo de terapia), análise descritiva dos dados relativos e absolutos, usando-se planilha Excel. Resultados: na maioria das faculdades e escolas de enfermagem examinadas, referentes ao assunto Terapias Complementares, esse tema desapareceu e naquelas em que aparece é uma disciplina opcional. Conclusão: o treinamento Terapias Complementares na Espanha é deficiente porque não é coletado como matéria essencial e/ou obrigatória. A ausência de Terapias Complementares no currículo levanta questões como o seu valor em ações de formação, o conceito que tem os professores sobre o assunto, a repercussão na qualidade do atendimento, formação de professores responsáveis pela disciplina Terapias Complementares, assim como número de créditos e matéria a serem seguidos para a graduação.

Descritores: Terapias Complementares; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

¹ PhD, Professor Colaborador, Escuela de Enfermería, Universidad de Barcelona, Barcelona, Espanha.

² Enfermeiras.

³ PhD, Professor Titular, Facultad de Enfermería, Universidad de Huelva, Huelva, Espanha.

Endereço para correspondência:

Ana Belén Fernández Cervilla
Universidad de Barcelona. Escuela de Enfermería
Feixa Llarga s/n
Pavelló de govern 3ª planta despacho 339
CEP: 08097, Barcelona, España
E-mail: abfernandez@ub.edu

Introdução

O crescente interesse dos profissionais de enfermagem em conhecer e usar o que é chamado de Terapias Complementares (TC) é relatado em vários artigos, tanto no enfrentamento de problemas relacionados à saúde quanto para alcançar melhores níveis de bem-estar, as mesmas razões pelas quais a população as utiliza cada vez mais⁽¹⁻⁴⁾.

É evidente que muitas pessoas recorrem a todos os meios possíveis, buscando o que a medicina alopática não oferece como sentir-se relaxado, apoiado, encontrar momentos de bem-estar, poder interior e enfrentamento de sua situação.

Também é notável que muitos profissionais de saúde sentem-se envolvidos no desafio de integrar o conhecimento que têm para dar uma resposta, incorporando conhecimento daquilo que é chamado medicina natural ao conhecimento adquirido na formação de suas carreiras profissionais. Eles endossaram a ideia de Medicina Integrativa.

Portanto, neste artigo, pretende-se conhecer o nível de educação quanto às TCs que foram ensinadas aos futuros profissionais de enfermagem, na Espanha.

Há vários termos para descrever o mesmo conceito. Assim, para a Organização Mundial de Saúde (OMS), "medicina alternativa" e "medicina complementar" respondem a uma dada classificação em países onde não há integração entre a medicina tradicional e a medicina ocidental. Portanto, eles preferem falar em "termos" de medicina tradicional. De acordo com a OMS, esse termo deveria referir-se tanto a um sistema de medicina tradicional quanto a várias formas de medicina indígena não sistemática⁽⁵⁾. Além disso, ela define essa medicina como "práticas, abordagens, conhecimentos e crenças de saúde que incorporam medicamentos à base de plantas, animais e/ou minerais, terapias espirituais, técnicas manuais e exercícios aplicados individualmente ou em combinação para manter o bem-estar, bem como para tratar, diagnosticar e prevenir a doença⁽⁵⁾".

Existem várias classificações dessas TCs. As mais usados estão publicadas no relatório da Comissão de Política de Medicina Alternativa e Complementar da Casa Branca e do Centro Nacional de Medicina Complementar e Alternativa (NCCAM)⁽⁶⁾, no qual cinco diferentes categorias ou domínios são notadas, mostrados a seguir.

- Sistemas Médicos Alternativos: aqueles considerados sistemas de teoria e prática completos, sistemas alternativos à medicina convencional, e que têm sido praticados principalmente na China e na Índia por milhares de anos. Incluem a medicina tradicional chinesa, aюрveda, naturopatia e homeopatia.

- Intervenções mente/corpo: incluem as técnicas ou intervenções que aumentam a capacidade da mente em afetar funções corporais e sintomas. Incluem terapias de apoio, terapias cognitivo-comportamentais, meditação, relaxamento e visualização, arteterapia, terapia musical etc.

- Terapias de base biológica: aquelas que utilizam produtos naturais, tais como ervas dietéticas, alimentos e vitaminas (também incluem substâncias que nem sempre foram cientificamente comprovadas, como cartilagem de tubarão para tratar o câncer).

- Métodos de manipulação do corpo: aqueles que enfatizam a manipulação ou o movimento de uma ou mais partes do corpo. Incluem quiropraxia, osteopatia, massagem, reflexologia, entre outros.

- Terapias baseadas em energia: aquelas baseadas na manipulação de campos de energia e incluem duas subcategorias: terapias de biocampo, que afetam o campo de energia que envolve e penetra o corpo humano, tais como Reiki, toque terapêutico etc. e terapias bioeletromagnéticas, que envolvem o uso não convencional de campos eletromagnéticos, campos de corrente alternados etc.

Quanto à utilização das TCs, o interesse público por elas não se limita a uma determinada classe social, área rural ou regiões de baixo desenvolvimento socioeconômico. Ao contrário, atingem todos os setores da sociedade⁽⁷⁾, sendo sua utilização muito extensa. Por exemplo, nos Estados da União Africana, 90% da população da Etiópia usa a medicina tradicional para ajudar a satisfazer as necessidades de saúde; na América Latina, a prática chega a 40% da população da Colômbia, e até 71% no Chile. Na China, 40% da população tem usado essas terapias, sendo amplamente utilizadas na Ásia as medicinas tradicionais da China, Malásia e Índia⁽⁵⁾.

Em outros países desenvolvidos, também se tem observado uso generalizado: nos Estados Unidos, foi estimado que o número de visitas a estabelecimentos de medicina alternativa totalizou 425 milhões, valor que excedeu o número de visitas a estabelecimentos convencionais (388 milhões). Quarenta e seis por cento dos australianos, 49% dos franceses e 70% dos canadenses também têm usado algumas dessas terapias, assim como um a cada três alemães, sendo a acupuntura e homeopatia as TCs mais utilizadas⁽⁵⁾.

Na Espanha, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INS)⁽⁸⁾, 5,5% da população pesquisada em 2003 tinha consumido produtos da medicina alternativa nas duas semanas anteriores, com consumo maior entre as mulheres (7,57%) do que entre os homens (3,46 %); maior utilização também foi observada em pessoas com

maior preparo educacional, maior *status* profissional, ou pessoas com idade entre 45 e 64 anos.

A pesquisa de 2006 seguiu o mesmo padrão e, além disso, foi observado aumento no consumo entre aposentados e donas de casa.

No European Health Survey, realizado na Espanha em 2009, observou-se que mulheres e pessoas com idade entre 35 e 54 anos são aquelas que fizeram mais visitas a serviços de medicina alternativa, nos doze meses anteriores à pesquisa, com as comunidades autônomas de Madrid, Catalunha e Murcia, mostrando o uso mais elevado, com porcentagem de 7,32, 5,7 e 4,94%, respectivamente⁽⁸⁾. Da mesma forma, entre o grupo de homens que fizeram mais visitas, estavam incluídos os incapazes de trabalhar e aqueles empregados. Nas mulheres, esse padrão repetiu-se, e adicionaram-se também aquelas que estavam desempregadas⁽⁸⁾.

Os motivos que levaram ao aumento da demanda por TCs originou-se da insatisfação do consumidor com a medicina convencional e, também, do descontentamento com a forma de atendimento de determinados profissionais⁽⁹⁾. A opinião de outro autor a esse respeito foi a de que "dado o interesse dos usuários pela Medicina Complementar/Alternativa (CAM), um sistema que não os leva em conta não pode ser verdadeiramente centrado nas pessoas"⁽¹⁰⁾.

Em relação ao *status* legal da TC, profissionais preparados ainda estão encontrando barreiras legais para a sua implementação, apesar do fato de que os profissionais de saúde têm se interessado, ao longo dos anos, devido ao objetivo de tratar os usuários de forma holística e mais humana⁽¹¹⁾.

Na Europa, o Parlamento Europeu aprovou, em março de 1997, o relatório Paul Lannoye sobre a situação das TCs, no qual foram feitas recomendações aos estados membros sobre o seu reconhecimento, regulação e harmonização⁽¹²⁾.

Em julho de 1999, o Parlamento da Catalunha, sob as recomendações do Parlamento Europeu, preparou um relatório abrangente que foi baseado na presente regulação da TC⁽¹²⁾.

Em fevereiro de 2007, o governo catalão redigiu o Decreto 31/2007^(1,12), que regulamentou as condições para o exercício de certas terapias naturais, mas, em 25 de julho do mesmo ano, o Departamento de Saúde recebeu a notificação da suspensão provisória que o Superior Tribunal de Justiça da Catalunha (TSJC) aplicou em vários itens, após o pedido apresentado pelo Ministério da Saúde, Conselho Geral do Colégio de Médicos e Colégio de Fisioterapeutas da Catalunha, por entender que o texto catalão era arbitrário por dois motivos: invadiu os

poderes do Estado e permitiu o exercício de profissões e práticas, relacionadas ao setor de saúde, a pessoas sem qualificações básicas verificadas pelo Estado.

O Departamento de Saúde respondeu que acreditava ter agido no âmbito da concorrência, exigindo um mínimo de ação prática e dos estabelecimentos em que atuaram, confrontando essa realidade com respeito escrupuloso às competências profissionais de saúde e, precisamente, impondo limites à intrusão que poderia ser produzida nesse vácuo legal. Mas, em 11 de junho de 2009, o TSJC anulou o Decreto de Terapias Naturais do Governo da Catalunha, em sua totalidade⁽²⁾.

Diante desse problema, na Catalunha, o grupo de TC do Colégio Oficial de Enfermagem de Barcelona (COIB) apresentou um projeto para a aprovação do Diploma de Acreditação e Educação (DAC) das TCs, de modo que elas foram administrativamente reconhecidas e regulamentadas na prática⁽²⁾. O projeto afirma que, dadas as limitações da medicina convencional, está à procura de uma abordagem holística que leve em consideração a totalidade da pessoa e todos os modos de cura.

Devido à preocupação de que as TCs sejam oferecidas e aplicadas com maior garantia de qualidade e segurança, implementá-las é difícil, embora haja muitas áreas geográficas onde o ensino sobre as TCs é implementado devido ao uso constante por usuários^(3,5). Assim, na América Latina, a população usa etnomedicina (medicina popular), cuja prática é repassada para os profissionais de saúde, por meio da criação de um professorado de medicina natural na Universidade de Las Condes, Santiago, Chile. Em Cuba, uma especialidade médica da medicina natural existe há quatro anos. No México, um currículo em medicina complementar tem sido desenvolvido, e a Venezuela reconhece a legalidade das TCs, de modo que criou uma Comissão Nacional de Terapias Complementares, que regulamenta a educação nesse campo e valida diplomas e certificados por meio do Ministério da Saúde da Venezuela⁽⁴⁾. No Peru, algumas escolas médicas sediaram conferências sobre medicina tradicional⁽¹³⁾.

Algumas escolas médicas norte-americanas, hospitais e outros serviços de saúde ofereceram a medicina não convencional como alternativa terapêutica e de ensino. Alguns Estados norte-americanos oferecem, em sua cobertura de seguro, cobertura para terapias não convencionais^(12,14-16).

Nos Estados Unidos, não há formação universitária própria à medicina natural, embora existam inúmeras faculdades que oferecem educação em medicina complementar que duram de três a cinco anos. Seus programas de estudo são verdadeiramente abrangentes

e completos, lembrando-se, ainda, que o termo naturopatia vem dos Estados Unidos, onde os profissionais treinados dessas faculdades são chamados Doutores em Naturopatia⁽⁴⁾.

Na Alemanha, em 1991, um professorado foi criado em Berlim, dirigido pelo Dr. Buring, e em outras universidades, como Munique, projetos de ensino em medicina natural têm aparecido. Desde 1993, a medicina naturista foi incluída no currículo médico alemão⁽⁴⁾.

Na França, há cerca de sete universidades que oferecem cursos em hidrologia e muitos outros que ensinam homeopatia, acupuntura ou terapia de relaxamento. Na Universidade de Bobigny, Paris, temas em medicina naturista têm sido ensinados há mais de 12 anos, e a Universidade de Montpellier oferece um diploma europeu em plantas medicinais⁽⁴⁾.

A educação em naturopatia começou na Espanha, em 1989, com a integração de um curso de pós-graduação⁽⁴⁾. Não existem mestrados oficiais que se dediquem ao ensino das TCs, embora existam numerosos mestrados não oficiais oferecidos por várias universidades e organizações de várias províncias espanholas: Barcelona (UB-IL3, COIB, Colégio Oficial de Médicos de Barcelona (COMB), Madrid (Instituto Superior de Estudos Psicológicos, Universidad de Alcalá de Henares), Zaragoza (Universidad de Zaragoza), Navarra (Universidad Pública de Navarra), Toledo (Universidad Castilla La Mancha) etc.⁽¹⁷⁾.

Na Espanha, em termos de educação básica de enfermagem nas TCs, as escolas pioneiras a introduzir em seu currículo central cursos eletivos básicos sobre TCs foram a Escuela de Santa Madrona (1989) e a Escuela Gimbernat (Catalunha), mais tarde no curso, durante 1992-3⁽¹⁸⁾.

A escola de enfermagem da Universidade de Barcelona (UB) começou a oferecer cursos eletivos, tais como: métodos de relaxamento e visualização, reflexologia e, mais tarde, em 2006, massagem e técnicas metamórficas. Estudos de pós-graduação, "instrumentos complementares na pós-graduação no cuidado de enfermagem" foram oferecidos nos anos 1998-2006⁽¹⁹⁾. Em paralelo, a COIB vem oferecendo cursos de educação nessa área desde 1995. Em 2009, o Mestrado em Medicina Natural e Enfermagem Natural surgiu, organizado pelo Comitê de Terapias Naturais e Complementares da Seção Colegiada de Médicos Naturistas do COMB⁽¹⁹⁾.

Havia interesse em TCs na prática de enfermagem principalmente nas áreas onde havia necessidade de se considerar a pessoa dentro de uma visão holística, abrangente. Florence Nightingale, a força motriz da enfermagem moderna, aplicou um processo de observação, com especial atenção ao meio ambiente do indivíduo. Em seus escritos, Notas sobre Enfermagem, o que é e o que

não é, ela conceituou a enfermagem como responsável pela saúde pessoal e o que a enfermeira tinha que fazer era colocar o paciente na melhor condição para a natureza agir sobre ele⁽²⁰⁾. Assim, a integração de práticas holísticas no ensino de enfermagem tem proporcionado "uma nova geração holística de cuidadores de enfermagem"⁽²¹⁾. Isso provocou mudanças positivas na forma de prestação de cuidados e na forma de se relacionar com as pessoas que recebem cuidados⁽³⁾.

A enfermagem é uma ciência em evolução contínua. Isso é demonstrado tanto por mudanças curriculares na educação como pelas competências na área da saúde. Nos últimos 40 anos, progrediu de Assistente Técnica de Saúde (ATS), Diploma Universitário em Enfermagem (DUE), até que alcançou o *status* de Licenciatura⁽²²⁻²³⁾.

Estudos recentes afirmam que o desenvolvimento educacional permaneceu basicamente ligado ao modelo biomédico preventivo, e que as concepções de educação crítica "popular" e práticas educativas são escassas, devido à educação deficiente dos professores⁽²⁴⁾.

É de vital importância que todas as escolas de enfermagem estejam sujeitas a critérios e padrões universais, para se obter consenso sobre o nível mínimo de educação para os alunos, bem como estabelecer padrões de qualidade no ensino de enfermagem para o país⁽²⁵⁾.

Há também a necessidade de implementar mudanças na educação profissional de enfermeiros, resgatando a visão humanística junto com a científica. Sugere-se que, nos cursos de graduação, seja expandida uma metodologia interativa e desenvolvida, capaz de subsidiar a práxis do cuidado humano, sensível e intersubjetivo⁽²⁶⁾.

Justificativa e objetivos

Uma vez que não existe referência, acreditou-se ser conveniente estudar como a situação mudou em relação aos cursos de TCs na educação em enfermagem, na Espanha, após a introdução da modalidade Licenciatura, com o *objetivo geral* de descrever a situação atual do ensino de TCs em faculdades, escolas e centros públicos de estudo de enfermagem e atribuídas ao Estado Espanhol, e com os seguintes *objetivos específicos*: quantificar a proporção de universidades espanholas públicas e anexadas que oferecem TCs em seus planos de ensino; especificar qual disciplina acadêmica é estudada; detalhar o número de créditos atribuídos ao curso; determinar a natureza das TCs oferecidas.

Metodologia

Este é um estudo observacional, descritivo, realizado em todas as escolas, faculdades e escolas públicas do

Estado Espanhol que oferecia ensino de enfermagem no período de 2011-12, e, nesse caso, havia 94, de acordo com o Ministério da Educação, Desporto e Cultura.

Os critérios de inclusão utilizados foram faculdades e universidades de enfermagem públicas e anexadas ao Estado Espanhol, e os critérios de exclusão foram escolas de universidades privadas, faculdades e escolas de enfermagem públicas.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as seguintes fontes de dados: sites de Faculdades e/ou de Escolas, Planos de Estudo (PEs) e Planos de Ensino (PEEn) do assunto de diferentes universidades.

Os PEs são o desenho curricular concreto em relação a alguns ensinamentos conduzidos por uma universidade, sujeitos às diretrizes gerais comuns e a suas próprias diretrizes gerais. A aprovação dá o direito de se obter um diploma universitário de caráter oficial e com validade em todo o território nacional.

O PEn é o elemento central da ação formativa, que permite conhecer o número de créditos, organização dos elementos distintos de uma disciplina sobre o planejamento da atividade dos alunos, tornando-se o guia de referência para orientar os diversos processos envolvidos na criação, seleção e edição de Objetos de Aprendizagem que constituíram o conteúdo e as atividades do mesmo.

As seguintes variáveis foram estudadas: existência de ensino sobre TCs, universidade, modalidade (licenciatura ou bacharelado), o nome da disciplina ensinada, caráter (obrigatória ou eletiva), curso que é dado, tipo de terapia ensinada, número de créditos de ECTS concedidos ao assunto, unidade de classificação de crédito de atividade acadêmica ECTS necessários para atingir os objetivos de ensino em cada disciplina (RD 1125/2003)*.

Como instrumento, uma planilha de observação foi desenvolvida para coleta de todas as variáveis do estudo. Procedimentos para seu desenvolvimento foram utilizados para os PEs de enfermagem, em todas as universidades públicas, pelo governo espanhol, nos anos 2011-12. As informações coletadas foram sobre as disciplinas ensinadas nas escolas e estudos oferecidos por meio da graduação através de acesso a páginas da Web, comunicação via e-mail e chamadas telefônicas para universidades (para acessar o PEn por aqueles que não estavam na Web).

Abaixo, agruparam-se os dados em duas tabelas (uma com o antigo bacharelado e outra com a licenciatura atual), utilizando o software Microsoft Excel 2003, e diferentes valores, relacionados à análise posterior, foram calculados.

Posteriormente, realizou-se o cálculo dos valores relativos e absolutos, a fim de realizar melhor análise da situação atual do ensino de terapias complementares em enfermagem, em diferentes universidades.

Aspectos éticos

Não aplicáveis, pois a fonte de dados era pública.

Resultados

Os resultados encontrados foram classificados em duas áreas: licenciatura e bacharelado. Neste estudo, foi dada maior importância aos dados obtidos a partir dos planos de ensino da modalidade licenciatura, utilizando-se os dados do bacharelado como dados comparativos da atual situação**.

Observou-se que, na modalidade licenciatura, de 94 escolas de enfermagem, centros e faculdades analisadas, em 20 (21,28%) as disciplinas ministradas incluíam as TCs, com 67 delas (71,28%) que não ofereciam disciplina relacionada. Nos sete restantes (7,45%) não havia informação porque essas escolas estavam em processo de seleção de disciplinas eletivas a serem implementadas (Figura 1).

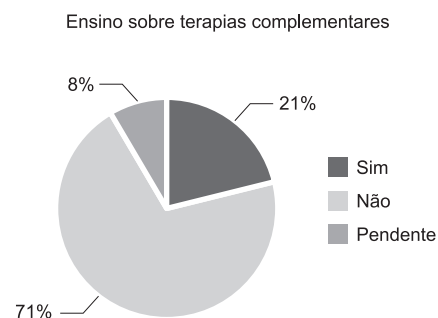


Figura 1 - Distribuição da modalidade licenciatura em escolas e faculdades de enfermagem, de acordo com as disciplinas de TCs. Espanha, 2011-2012

Essas disciplinas estiveram presentes em quatro das 17 Comunidades Autônomas (CA) e duas cidades autônomas da Espanha (Ceuta e Melilla): Catalunha, País Basco, Andaluzia e Ilhas Canárias. Vinte delas (100%) eram de caráter opcional (Figura 2).

* O Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS) é um sistema voltado para o aluno, baseado na carga de trabalho dos estudantes necessária para a conquista dos objetivos de um programa. Esses objetivos são de preferência especificados em termos dos resultados de aprendizagem e das competências que serão obtidas. O valor dos créditos é de 25 a 30 ECTS.

** Devido à iminente extinção do bacharelado, muitas faculdades não mais consideram o PEn das disciplinas eletivas sobre TC.

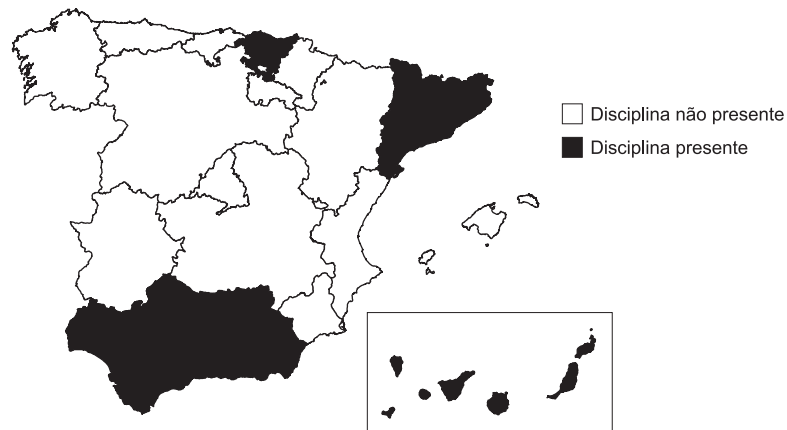


Figura 2 - Comunidades e Cidades Autônomas da Espanha nas quais foram ministradas disciplinas de TC. Espanha, 2011-2012

Atualmente, dez das 20 disciplinas (50%) foram implantadas; as outras dez foram disciplinas aprovadas, que tinham implementação pendente para futuros anos letivos.

Quanto aos cursos acadêmicos, observou-se que 10% (n=2) foram ensinados no primeiro ano, 25% (n=5), no segundo; 30% (n=6), no terceiro ano; enquanto que, para aqueles que foram ensinados no ano anterior, o número subiu 35% (n=7) (Figura 3).

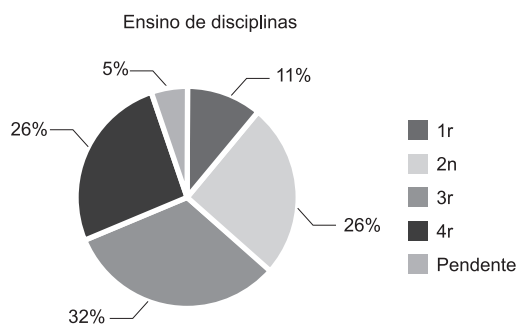


Figura 3 - Distribuição dos cursos acadêmicos que ensinaram TC. Espanha, 2011-2012

Em termos de créditos que foram quantificados nessas disciplinas, não havia informação em sete delas (35%); das 13% restantes, 35% (n=7) valiam 3 ECTS, 5% (n=1) 4,5 ECTS e 30% (n=6) valiam 6 ECTS.

O conteúdo de TCs nas disciplinas implementadas foram: reflexologia podal, florais de Bach, relaxamento e hidroterapia. Outras que estavam presentes eram acupuntura, massagem, toque terapêutico ou técnica metamórfica, terapia do riso, aromaterapia, fitoterapia, Reiki, yoga, musicoterapia etc.

Diferença entre bacharelado e licenciatura

Em um nível comparativo com a modalidade bacharelado, observou-se que as TCs em algumas universidades foram suprimidas com relação às disciplinas, durante a adaptação aos estudos de graduação; dentre eles, estão a Universidad de Alicante, as escolas de enfermagem do Ministério da Saúde e Dependência da Universidad de Extremadura, a Escola de Enfermagem da Universidad de Huelva e a Escola Universitária de Enfermagem de Valdecillas da Universidad de Cantabria.

Por outro lado, outras universidades adicionaram cursos aos PEn de seus PEs com a aplicação da modalidade licenciatura: Universidad de Sevilla, Centro de Enfermagem de San Juan de Dios, Francisco Maldonado College Center, Centro de Enfermagem Virgen del Rocio e Escola de Enfermagem, Fisioterapia e Podiatria; Universidade de Jaén, na Faculdade de Ciências de Saúde; Universidade de Cádiz na Escola de Enfermagem, Fisioterapia, ambas em Cádiz, e a delegação em Jerez de la Frontera e a Universidad de las Palmas de Gran Canaria, ambas em Las Palmas, nas duas delegações de Fuerteventura e Lanzarote.

Também foram observadas universidades que mantinham disciplinas de TCs. Dentre elas, a Universidad de Barcelona na Escola de Enfermagem, a Universidad Autónoma de Barcelona na Escola de Enfermagem de Vall d'Hebrón; Universidad Rovira y Virgili de Tarragona, na Escola de Enfermagem e da Faculdade de Ciências da Saúde, agora conhecida como Centro de Enfermagem Nossa Senhora das Neves da Universidad de Granada.

É notável que, devido à recente introdução da modalidade licenciatura e o fim iminente do bacharelado (no processo de ser eliminado), a informação disponível a partir do bacharelado foi escassa, de modo que a comparação entre as duas modalidades não tem valor.

Discussão

Nesta busca, aqui, de literatura, encontraram-se artigos que descreviam, em geral, a situação do quadro educacional da TC em nível global⁽⁴⁾. Havia artigos explicando a melhor forma de implementar TCs no currículo de enfermagem⁽²⁻³⁾, mas nenhum dos artigos revisados discutiu o estado do ensino das TCs no currículo de enfermagem ou no Estado Espanhol, ou em qualquer outro lugar, daí a impossibilidade de se fazer análise comparativa com a pesquisa anterior e os resultados deste estudo. Portanto, pensa-se que este primeiro estudo pode ser a porta de entrada para novas pesquisas para comprovar a importância das TCs e sua repercussão na assistência de enfermagem.

Neste ano letivo, a implantação do programa de licenciatura estava sendo concluída na maioria das escolas e faculdades de enfermagem. Nos novos PEs de diferentes centros, a disciplina TC que foi oferecida anteriormente desapareceu. Ainda está pendente uma análise das universidades e escolas que ainda não definiram as disciplinas opcionais do quarto ano de estudo.

Conclusões

Os resultados obtidos demonstraram a ausência de estudos sobre educação em TC no Estado Espanhol. Isso é significativo e o valor dado a tais terapias no currículo central de enfermagem, o conceito que os professores têm sobre eles e se a sua ausência é o resultado dessas questões, anteriormente discutidas, devem ser investigados.

Outra consequência decorrente dessa evidência impediu uma comparação dos resultados aqui apresentados com outros estudos sobre educação em TCs, o que demonstrou que ainda há muito trabalho a ser feito em termos de introduzi-las no ensino de enfermagem.

Deve-se considerar que a enfermagem é uma ciência centrada na pessoa e uma de suas principais competências é ter forte compromisso com a sociedade, para dar respostas ajustadas às suas necessidades, promovendo a livre escolha dos indivíduos nas decisões de saúde e ajustando-se a princípios bioéticos. Na maioria dos casos, as TCs estavam ausentes. Daí a afirmação de que o profissional enfermeiro deve ter conhecimento sobre todos os tipos de tratamentos: alopáticos, medicina tradicional, tais como as TCs. Acredita-se que a ausência na educação em universidades espanholas minou o tratamento e aconselhamento do paciente. Se essa deficiência não for corrigida, há risco de haver grande número de enfermeiros graduados sem instrução sobre essa área e, portanto, sem competências para tal. Igualmente, seria

necessário refletir e revisar o PEn da licenciatura, a fim de aumentar a conscientização sobre a importância das TCs no ensino de enfermagem e sua implementação como disciplina obrigatória em resposta à população, para que se possa ter enfermeiros competentes no atendimento integral à população, também respondendo aos pontos apresentados no código de ética.

Será necessário abrir novas linhas de pesquisa sobre a formação que professores deveriam ter para que transmitissem essa disciplina, o número de créditos e o curso sendo ministrado na licenciatura.

Finalmente, a pesquisa em TCs deve ser reforçada em ambas as questões acadêmicas e de cuidados (em ambientes públicos ou privados), para aprofundar a evidência da mesma.

Agradecimentos

Aos professores, diretores e funcionários de diferentes universidades em toda a Espanha que nos forneceram os dados para este trabalho.

Especialmente à Professora Julia López pela correção deste trabalho e à Professora Rosa M^a Blasco pela disponibilização da documentação.

Referências

1. Comissió de teràpies naturals del COIB. La sofrologia: Instrument complementari de les cures infermeres. Barcelona; 2011. [acceso en: 14 sep. 2011]. Disponible en: <http://www.coib.cat/uploadsBO/Noticia/Documents/SOFROLOGIA%20AMB%20ISBN.PDF>
2. Comissió de teràpies naturals del COIB. Proposta per a l'obtenció de diplomes d'acreditació (DAC) en instruments complementaris de les cures infermeres: Teràpies naturals. Barcelona; 2008. [acceso en: 14 sep. 2011]. Disponible en: <http://www.coib.cat/Generiques.aspx?idPagina=974&idMenu=-1>
3. López Ruiz J. Integración de las terapias complementarias en el currículo enfermero. *Nursing*. 2008;26(3):58-63.
4. Saz Peiró P. Situación actual de la medicina naturista. *Médicos Descalzos*. 2001. [acceso en: 14 sep. 2011]. Disponible en: <http://www.medicosdescalzos.es/content/view/773/5/>
5. Organización Mundial de la Salud. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005. Ginebra: Organización Mundial de la Salud; 2002
6. NCCAM. What is CAM. [acceso en: 14 sep. 2011]. Disponible en: <http://nccam.nih.gov/health/whatiscam>
7. Diperrí JE. Impacto e integración entre la medicina alternativa y la convencional. *Cuad. Fac. Humanid. Cienc. Soc., Univ. Nac. Jujuy* 2004;22(5):241-63.

- [acceso en: 6 de nov 2011]. Disponible en: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1668-81042004000100017&lng=es&nrm=iso
8. Instituto Nacional de Estadística (ES) [internet]. Madrid: Ine.es; 2012; [acceso en: 12 feb. 2012]. Disponible en: <http://www.ine.es/>
9. Snyderman R, Weil A. Integrative medicine: bringing medicine back to its roots. *Arch Intern Med.* 2002;162(4):395-7.
10. Katz DL. La integración de la medicina convencional y la no convencional: tendiendo un puente sobre las turbulentas aguas del cuidado de la salud. *Humanitas: Humanidades médicas. Medicinas alternativas y complementarias.* 2003;1(2):171-80.
11. Zamorra MP. Integración de las terapias naturales en la práctica diaria de Enfermería. *Hacia una salud holística. Revista de Especialidades Enfermeras* 2006;3(7)[en línea] [acceso en: 14 sep. 2011]. Disponible en: <http://www.especialidadesenfermeras.com/revista/index.htm>.
12. Decreto 31/2007 del 30 de Enero (ES). Decreto por el cual se regulan las condiciones para el ejercicio de determinadas terapias naturales. *Diari Oficial de la Generalitat de Catalunya*; 1 feb. 2007. [acceso en: 7 nov. 2011]. Disponible en: <http://www.gencat.cat/diari/4812/07025003.htm>
13. Universidad San Martín de Porres [internet]. Lima: Facultad de Medicina, Universidad San Martín de Porres. V Congreso Mundial de Medicina Tradicional 2005. [acceso en: 14 sep. 2011]. Disponible en: <http://www.medicina.usmp.edu.pe/congresomundial/>
14. Cooper RA, Stoflet SJ. Trends in the education and practice of alternative medicine clinicians. *Health Aff (Millwood).* 1996;15(3):226-38.
15. Spiegel D, Stroud P, Fyfe A. Complementary medicine. *West J Med.* 1998;168(4):241-7.
16. Pelletier KR, Marie A, Krasner M, Haskell WL. Current trends in the integration and reimbursement of complementary and alternative medicine by managed care, insurance carriers, and hospital providers. *Am J Health Promot.* 1997;12(2):112-22.
17. Ministerio de Educación (ES). [acceso en: 24 de oct 2011]. Disponible en: <http://www.guiainiversidades.uji.es/postgrados2010/index.html>
18. Teixidor M. La EU. Enfermería Santa Madrona de la Fundación "la Caixa": un proyecto formativo global. 5 Google académico. (Acceso día 10-4-2009) Disponible en: <http://www.fundacio.lacaixa.es/StaticFiles/StaticFiles/c16934a6c1801110VgnVCM200000128cf10aRCRD/es/PROYECTOGLOBAL.pdf>
19. Fernández Cervilla AB. Salvador Ríos, T. Formación y aplicación de las terapias complementarias en los cuidados de enfermería al paciente oncológico. *Nursing.* 2010;28(7):52-8.
20. Hernández A, Guardado de la Paz C. La Enfermería como disciplina profesional holística. *Rev Cubana Enfermer.* 2004;20(2).
21. Sandor MK. Educating the next generation of healers. *J Holistic Nurs.* 2005;23(2):117-9.
22. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte (ES). La integración del sistema universitario español en el espacio europeo de enseñanza superior. Documento Marco. Febrero 2003.
23. Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación (ES). Libro Blanco: Título de Grado de Enfermería. Biblioteca Lascasas 2005; p. 1.
24. Almeida AH, Soares CB. Health education: analysis of its teaching in undergraduate nursing courses. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2011;19(3):614-21.
25. Guerrero VG, Alvarado OS. Outcome analysis of accreditation processes for Chilean nursing programs. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2010;18(1):94-101.
26. Nunes ECDA, Silva LWS, Pires EPOR. Nursing professional education: implications of education for transpersonal care. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2011;19(2):252-60.

Recebido: 25.7.2012

Aceito: 6.3.2013

Como citar este artigo:

Fernández-Cervilla AB, Piris-Dorado AI, Cabrer-Vives ME, Barquero-González A. Estado atual do ensino de Terapias Complementares na formação superior de Enfermagem na Espanha. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. maio-jun. 2013 [acesso em: / /];21(3):[08 telas]. Disponível em: _____

dia | ano
mês abreviado com ponto

URL